



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

Qualificação Profissional em Costureiro Industrial do Vestuário integrado ao Ensino Fundamental

EJA-EPT (PROEJA)

Parte 1 (Identificação do solicitante)

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – CEP 88.075-010
Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Câmpus

Araranguá

2. Endereço/CNPJ/Telefone do câmpus:

Av. XV Novembro, 61, Bairro Aeroporto, telefone: (48) 3311-5000

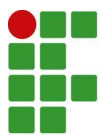
3. Departamento

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

4. Há parceria com outra Instituição?

A primeira turma do curso será ofertada em parcerias com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED-SC (Termo de Cooperação Técnica nº 36/2021) e também com a Prefeitura Municipal de Araranguá (Termo de Cooperação Técnica nº 39/2021), cujos termos tramitam nos processos 23292.010936/2021-27 e 23292.010935/2021-54, respectivamente.

No âmbito dessas parcerias, e na vigência do **Projeto Básico para Desenvolvimento de Ações para Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional**, serão ofertadas 20 vagas para cada parceiro, podendo haver continuidade ou estabelecimento de cooperação nos mesmos termos com outros parceiros.



III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PPC

5. Responsáveis pelo PPC

Adriano Antunes Rodrigues, adriano.rodrigues@ifsc.edu.br

Fabiana Santos Fernandes, fabiana.fernandes@ifsc.edu.br

Suelen Rizzi, suelen.rizzi@ifsc.edu.br

6. Coordenador do Curso

Suelen Rizzi, suelen.rizzi@ifsc.edu.br

7. Articulador do Curso

Ana Cristina Ferreira Geraldo anacristina@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC)

IV – DADOS DO CURSO

8. Nome do Curso

Qualificação Profissional em Costureiro Industrial do Vestuário integrado ao Ensino Fundamental EJA-EPT (PROEJA)

9. Eixo tecnológico

Produção Industrial

10. Forma de Oferta

Integrado com parceria

11. Modalidade

Presencial

12. Carga horária total do Curso

1480 horas

13. Vagas por Turma

Vinte (20) vagas por turma, considerando a capacidade dos laboratórios de costura e modelagem do Câmpus Araranguá. O quantitativo de turmas e de vagas por turma a serem ofertadas depende da capacidade de atendimento do campus, considerando a distribuição de carga horária docente e disposição de laboratórios. Desta forma, poderá ser ampliado ou diminuído conforme disponibilidade de espaço físico e vagas em componentes curriculares.

14. Vagas Totais Anuais

40 vagas (considerando 20 vagas por turma de dois parceiros SED-SC e Prefeitura Municipal de Araranguá)



15. Turno de Oferta

Noturno

16. Início da Oferta

2021/2

17. Local de Oferta do Curso

Campus Araranguá (área técnica)

Parceiros (formação geral):
Secretaria de Estado da Educação / CEJA Araranguá
Prefeitura Municipal de Araranguá

18. Integralização

Tempo Máximo: 2 anos

Considerando que o trabalhador-estudante curse todos os componentes curriculares de forma regular o curso terá duração de 2 anos. Este período poderá ser reduzido caso o trabalhador-estudante valide estudos ou faça reconhecimento de saberes ao longo do curso.

19. Regime de Matrícula

Matrícula seriada

20. Periodicidade da Oferta

Eventual. Conforme demanda e/ou vigência e estabelecimento de parcerias. Trata-se de curso a ser desenvolvido em convênio específico, cuja repetição da oferta depende de renovação de parcerias ou estabelecimento de novos convênios.

A demanda deve ser identificada pelo câmpus pelo processo de busca ativa; ou ser uma demanda externa, iniciativa da sociedade. Quando a busca ativa não for realizada o câmpus deve apresentar uma justificativa.

21. Forma de Ingresso

- Sorteio
 Análise socioeconômica

22. Requisitos de acesso

Ter 15 anos completos NA DATA DA MATRÍCULA, conforme legislação da EJA ;

Não registrar pré-requisito de escolaridade, de acordo com a Resolução CEPE/IFSC 186/2017:

“[...] os candidatos aos cursos PROEJA Ensino Fundamental que não tiverem comprovante de escolaridade do Primeiro Segmento da EJA ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental poderão apresentar uma autodeclaração de alfabetização”

23. Objetivos do Curso

23.1 Objetivo Geral

Proporcionar o acesso à elevação da escolaridade de trabalhadores jovens e adultos e também acesso à qualificação profissional em **costura industrial do vestuário**, respeitando os saberes adquiridos ao longo da vida e associando esses à formação formal, tendo como base práticas pedagógicas que valorizem e

contribuam com a formação integral dos estudantes.

23.2 Objetivos Específicos

Desenvolver a capacidade de aprender, buscando a construção de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessários à leitura crítica da sociedade e ao exercício da cidadania;

Desenvolver estratégias pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos educandos, visando a efetivação do processo educativo e que contribuam, por meio da pesquisa e da extensão, à autonomia intelectual;

Potencializar o aprendizado de conhecimentos da educação básica a partir da sua aplicação ao contexto da formação profissional e vice-versa;

Proporcionar o acesso a uma qualificação profissional na área de Costura Industrial do Vestuário, ampliando as possibilidades de empregabilidade e (re)inserção no mundo do trabalho;

Contribuir à qualificação dos serviços oferecidos pelo setor de Produção Industrial do Vestuário no Extremo Sul de Santa Catarina.

24. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao PPC

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 16/1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 11/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Decreto nº 5.154/2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jul. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5840/2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF.

BRASIL. Decreto nº 8268/2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04/2005. Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 03/2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário



Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Edição Extra de 26 de junho de 2014.

IFSC. Resolução nº 11/2013 – CONSUP. Aprovar as ações que incentivam a oferta de cursos PROEJA neste Instituto Federal. Florianópolis, SC, 2013.

IFSC. Resolução nº 186/2017 – CEPE. Documento Orientador da EJA no IFSC. Florianópolis, SC, 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasil). Classificação brasileira de ocupações: 7632: Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário. Disponível em:
<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MOLL, J.; SILVA, C. J. R.; MOURA, D. H. (coord.) PROEJA: programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: formação inicial e continuada: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2007. 79 p. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

25. Perfil Profissional do Egresso

O egresso do curso de Qualificação Profissional em Costureiro Industrial do Vestuário será capaz de organizar o local de trabalho, preparar máquinas e amostras de costura, operar máquinas de costura na montagem de peças do vestuário em conformidade às normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde.

A certificação do curso será emitida pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

26. Competências gerais do egresso

Conhecer formas contemporâneas de linguagem, almejando o exercício da cidadania e preparação para o trabalho;

Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e integrando conhecimentos das ciências e de outros campos do saber;

Entender a sociedade, sua gênese e a transformação dos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social.

Compreender as ciências como instrumento de interpretação da realidade através da observação e da experimentação sistemática.

Articular os conhecimentos de diferentes áreas para atuar de forma crítica e cidadã sobre questões relacionadas ao ambiente, à cultura, à sociedade e ao mundo do trabalho.

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias.

Compreender-se enquanto sujeito de direitos e deveres, reconhecendo uma visão histórica e crítica das relações sociais, em consonância com os princípios que regem os direitos humanos.

Executar operações e técnicas de costura, considerando os aspectos de segurança e responsabilidade profissional e socioambiental.

27. Áreas/campo de atuação do egresso

Indústrias de confecção do vestuário

Empresas de desenvolvimento de produtos do vestuário

Ateliês de costura

Profissional autônomo

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

28. Matriz curricular

O curso terá módulo único com nove componentes curriculares que podem ser organizados em diferentes tempos e número de aulas semanais. A ordem dos componentes curriculares também pode ser alterada conforme capacidade de oferta, principalmente considerando a organização das instituições parceiras em relação à contratação de docentes e alocação de carga horária.

Componente Curricular	CH Tempo Social	CH Tempo Escola	Carga Horária Total
Língua Portuguesa	32	128	160
História	32	128	160
Matemática	32	128	160
Geografia	32	128	160
Arte	32	128	160
Língua Inglesa	32	128	160
Ciências	32	128	160
Educação Física	32	128	160
Costura Industrial	40	160	200
Carga Horária Total	296	1.184	1.480

29. Componentes curriculares

Unidade Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	CH*: 160h
<p>Competências:</p> <p>Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e integrando conhecimentos das ciências e de outros campos do saber;</p> <p>Conhecer formas contemporâneas de linguagem, almejando o exercício da cidadania e preparação para o trabalho;</p> <p>Articular os conhecimentos de diferentes áreas para atuar de forma crítica e cidadã sobre questões relacionadas ao ambiente, à cultura, à sociedade e ao mundo do trabalho.</p>	
<p>Conhecimentos:</p> <p>Língua e linguagem; Variação e adequação linguísticas; Tipos textuais; Gêneros textuais (literários e não literários) e sua relação com o contexto e seu propósito; Características estruturais dos gêneros textuais trabalhados; Ortografia; Acentuação tônica e acentuação gráfica; Recursos gráficos: aspas, travessão, recuo de parágrafo, itálico, etc.; Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros; Produção textual. Gêneros textuais (literários e não literários) e sua relação com o contexto e seu propósito; Características estruturais dos gêneros textuais trabalhados; Classes de palavras; Aspectos morfológicos do português; Concordância nominal; Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros; Produção textual; O emprego de palavras e expressões conotativas e denotativas.</p> <p>Gêneros textuais (literários e não literários) e sua relação com o contexto e seu propósito; Características estruturais dos gêneros textuais trabalhados; Tempos verbais e suas funções; Concordância verbal; Regência verbal e nominal; Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros; Produção textual;</p>	



O texto argumentativo; Gêneros textuais (literários e não literários) e sua relação com o contexto e seu propósito; Características estruturais dos gêneros textuais trabalhados; Frase, oração e período; Pontuação; Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros; Produção textual; Intertextualidade.

Habilidades:

Desenvolver a capacidade de compreensão e produção de textos de diversos gêneros;

Reconhecer a variação linguística como uma característica natural de todas as línguas;

Promover o debate, a interlocução, a capacidade de argumentação, de compreensão e ampliação da participação cidadã.

Compreender as demandas dos contextos comunicativos pelos diferentes níveis de linguagem;

Aprimorar o conhecimento da norma culta da língua portuguesa;

Estabelecer subsídios para uma busca contínua pelo conhecimento da norma culta da língua, para fazer uso desta de forma consciente e reflexiva;

Ampliar o léxico.

Atitudes:

Ética e respeito em sala de aula; Assiduidade, pontualidade e participação às aulas; Interatividade e cooperação com os colegas; Interesse, dedicação e comprometimento às aulas e atividades propostas.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e dialogadas, além de aulas de resolução de exercícios. Para o desenvolvimento das aulas serão utilizados diversos recursos, tais como, livros e demais tipos de bibliografias; recursos audiovisuais; ferramentas digitais e materiais impressos. A avaliação se dará nos aspectos qualitativos e quantitativos, respeitando-se o perfil adotado pelo curso, para tal serão utilizados os seguintes meios de avaliação: resolução de exercícios; trabalhos de pesquisa e investigação, sendo individuais e em grupos, e avaliações escritas.

Quanto ao Tempo Social, o mesmo poderá ser realizado através de atividades como, por exemplo, participação em palestras, projetos e ações de extensão, visitas técnicas e outras ações propostas pelo docente que se enquadram nos objetivos do Tempo Social. Além disso, o Tempo Social poderá ser estruturado em concordância com outras unidades curriculares ministradas no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.

Problematização e/ou atividades temáticas que tenham o cotidiano doméstico ou profissional do estudante como fio condutor da abordagem pedagógica.

Bibliografia Básica:

ASAFE, Cortina *et al.* **Fundamentos da Língua Portuguesa**. São Paulo: Grupo A, 2018. 9788595024076. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024076/>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

MURRIE, Z. de F. (coord.). **Língua portuguesa, língua estrangeira, educação artística e educação física**. Brasília: INEP, 2006. 170 p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/lingua_portuguesa.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 715 p.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. 978-85-02-63403-9. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63403-9/>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

PACHECO, Maria Lúcia Tinoco. **EJA, Língua Portuguesa**. Manaus: Instituto Federal do Amazonas, 2014. 291 p., il. color. (Novos autores da educação profissional e tecnológica). Bibliografia: p.289-291. ISBN 9788591745425.

Unidade Curricular: HISTÓRIA	CH*: 160h
<p>Competências:</p> <p>Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e integrando conhecimentos das ciências e de outros campos do saber;</p> <p>Entender a sociedade, sua gênese e a transformação dos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social.</p> <p>Compreender-se enquanto sujeito de direitos e deveres, reconhecendo uma visão histórica e crítica das relações sociais, em consonância com os princípios que regem os direitos humanos.</p> <p>Articular os conhecimentos de diferentes áreas para atuar de forma crítica e cidadã sobre questões relacionadas ao ambiente, à cultura, à sociedade e ao mundo do trabalho.</p> <p>Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.</p> <p>Buscar informações em diferentes fontes.</p> <p>Conhecer aspectos básicos da organização política do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar e aprofundar a democracia no país.</p>	
<p>Conhecimentos:</p> <p>Conceitos de História, memória e temporalidade (fontes históricas, séculos, divisão histórica, calendários e tempo, e sua história); Pré-história; Sedentarismo/ povoamento da América/ mapa dos alimentos e sua origem pelo mundo; Egito, Mesopotâmia. Grécia e Roma antiga; Idade média/ feudalismo; Europa moderna: renascimento/ grandes navegações; Descoberta da América/ Brasil; Brasil colonização/ trabalho indígena, trabalho escravo, imigrante; Revolução Industrial; Imperialismo; Primeira guerra mundial</p> <p>Habilidades:</p> <p>Compreender-se enquanto sujeito da história.</p> <p>Identificar diferentes manifestações culturais em seus contextos.</p> <p>Discutir os diferentes aspectos sociais.</p> <p>Ler e interpretar textos e documentos históricos.</p> <p>Problematizar questões do tempo presente a partir da perspectiva histórica.</p> <p>Relacionar aspectos locais com seus contextos regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>Refletir de forma crítica a respeito da organização do mundo do trabalho em uma perspectiva histórica.</p> <p>Atitudes:</p> <p>Ética e respeito em sala de aula; Assiduidade, pontualidade e participação às aulas; Interatividade e cooperação com os colegas; Interesse, dedicação e comprometimento às aulas e atividades propostas.</p>	
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas, além de aulas de resolução de exercícios. Para o desenvolvimento das aulas serão utilizados diversos recursos, tais como, livros e demais tipos de bibliografias; recursos audiovisuais; ferramentas digitais e materiais impressos. A avaliação se dará nos aspectos qualitativos e quantitativos, respeitando-se o perfil adotado pelo curso, para tal serão utilizados os seguintes meios de avaliação: resolução de exercícios; trabalhos de pesquisa e investigação, sendo individuais e em grupos, e avaliações escritas.</p> <p>Quanto ao Tempo Social, o mesmo poderá ser realizado através de atividades como, por exemplo, participação em palestras, projetos e ações de extensão, visitas técnicas e outras ações propostas pelo docente que se enquadram nos objetivos do Tempo Social. Além disso, o Tempo Social poderá ser estruturado em concordância com outras unidades curriculares ministradas no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.</p> <p>Problematização e/ou atividades temáticas que tenham o cotidiano doméstico ou profissional do estudante como fio condutor da abordagem pedagógica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p>	



COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 832 p., il., color. Inclui bibliografia. ISBN 9788547209827.

MURRIE, Z. de F. (coord.). **História e geografia**: livro do estudante: ensino fundamental. 2. ed. Brasília: INEP, 2006. 178 p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/historia_e_geografia.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. Ed. atual. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2012. 680 p., 26 cm. (Didática, 1). ISBN 9788531413520.

LINHARES, Maria Yedda Leite *et al.* **História geral do Brasil**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 9788595155831. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155831/>. Acesso em: 22 jun. 2021. Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

PARKER, Philip. **História mundial**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 512 p., il., color. (Guia ilustrado Zahar). ISBN 9788537806746.

Unidade Curricular: MATEMÁTICA

CH*: 160h

Competências:

Compreender a Matemática como construção histórico/cultural importante para o desenvolvimento humano e científico;

Perceber a presença, a importância e a utilização da matemática no cotidiano; · Familiarizar-se com a linguagem matemática e sua transposição na aplicação de situações-problemas;

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, de modo a contribuir para uma formação geral;

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias.

Conhecimentos:

Sistema de numeração decimal. Números naturais e suas operações. Expressões numéricas. Divisibilidade. Múltiplos e divisores de um número natural. MMC e MDC. Números primos e compostos. Fatoração. Números inteiros e suas operações.

Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência e comparação. Operações com frações. Números racionais: representação fracionária e na decimal. Dízimas periódicas: fração geratriz. Sistemas de medidas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume. Razão e proporção.

Linguagem algébrica: variável e incógnita. Expressões algébricas. Monômios e polinômios. Fatoração e produtos notáveis. Equação polinomial do 1º grau. Equação polinomial de 2º grau. Sistema de equações polinomiais de 1º grau. Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. Regra de três. Porcentagem.

Habilidades:

Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas. Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais. Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos com números naturais. Estabelecer relações entre



números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”. Entender e aplicar os critérios de divisibilidade. Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. Encontrar o mínimo múltiplo comum e o máximo divisor comum entre dois ou mais números naturais. Classificar números naturais em primos e compostos. Compreender os processos de fatoraçoão de números compostos. Comparar e ordenar números inteiros, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação. Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.

Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. Resolver e elaborar problemas que envolvam adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação com frações. Reconhecer que os números racionais podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra. Resolver e elaborar problemas com números racionais na representação decimal. Identificar números racionais com representação na forma decimal finita e infinita. Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. Entender os sistemas de medidas, as unidades fundamentais do SI e as conversões entre as subunidades. Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas, comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume. Calcular razões e proporções e resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas.

Utilizar a simbologia algébrica para expressar situações. Reconhecer as expressões algébricas obtidas para descrever situações. Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. Entender os elementos que determinam um monômio e as operações, assim como entender a formação de polinômios e as operações envolvidas. Compreender os processos de fatoraçoão de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis. Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, fazendo uso das propriedades da igualdade. Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau. Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los. Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais e, resolver e elaborar problemas que envolvam a variação entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de regra de três simples ou composta. Entender o conceito de porcentagem e, resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade e utilizando a regra de três.

Atitudes:

Ética e respeito em sala de aula; Assiduidade, pontualidade e participação às aulas; Interatividade e cooperação com os colegas; Interesse, dedicação e comprometimento às aulas e atividades propostas.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e dialogadas, além de aulas de resolução de exercícios. Para o desenvolvimento das aulas serão utilizados diversos recursos, tais como, livros e demais tipos de bibliografias; recursos audiovisuais; ferramentas digitais e materiais impressos. A avaliação se dará nos aspectos qualitativos e quantitativos, respeitando-se o perfil adotado pelo curso, para tal serão utilizados os seguintes meios de avaliação: resolução de exercícios; trabalhos de pesquisa e investigação, sendo individuais e em grupos, e avaliações escritas.

Quanto ao Tempo Social, o mesmo poderá ser realizado através de atividades como, por exemplo, participação em palestras, projetos e ações de extensão, visitas técnicas e outras ações propostas pelo docente que se enquadram nos objetivos do Tempo Social. Além disso, o Tempo Social poderá ser estruturado em concordância com outras unidades curriculares ministradas no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.

Problematização e/ou atividades temáticas que tenham o cotidiano doméstico ou profissional do estudante como fio condutor da abordagem pedagógica.

Bibliografia Básica:

MURRIE, Z. de F. (coord.). **Matemática**: livro do estudante: ensino fundamental. 2. ed. Brasília: MEC: INEP, 2006. 214 p. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/encceja_matemati



ca_ens_medio.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no Ensino Fundamental**. São Paulo: Grupo A, 2019. 9788584290284. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290284/>. Acesso em: 22 jun 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Luciana Maria Margoti *et al.* **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/cfi/1!/4/4@0.00:60.0>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

DEGENSZAJN, David Mauro *et al.* **Matemática**: volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. 720 p., il., 28 cm. ISBN 9788535714319.

GIOVANI, José Ruy; PARENTE, Eduardo. **Aprendendo matemática**. Rio de Janeiro: FTD, 1999. 436 p., il., 4v. (Coleção aprendendo matemática: novo, 7). ISBN 8532243525.

Unidade Curricular: GEOGRAFIA

CH*: 160h

Competências:

Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e integrando conhecimentos das ciências e de outros campos do saber;

Entender a sociedade, sua gênese e a transformação dos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social.

Compreender-se enquanto sujeito de direitos e deveres, reconhecendo uma visão histórica e crítica das relações sociais, em consonância com os princípios que regem os direitos humanos.

Conhecimentos:

Conceito de Geografia enquanto Ciência; O espaço geográfico; Observação e compreensão dos elementos da paisagem; Leitura de Mapas; O espaço natural; O espaço produzido pelo homem; Geografia de Santa Catarina; Geografia do Brasil; O Brasil no contexto global; As regiões brasileiras; As diversas realidades geográficas (natural e cultural) do mundo; Processos de Industrialização; Regionalização do mundo: sub e desenvolvimento; Continente americano (ênfase América do Sul); A nova ordem mundial (blocos econômicos); Demais continentes; As Tecnologias da Informação e a Globalização; Sistemas de Informações geográficas; Conflitos socioambientais; Os desafios do futuro e as propostas pelo viés geográfico; Fundamentos geográficos para a Economia Solidária.

Habilidades:

Representar e expressar a realidade, próxima ou distante.

Registrar informações e conhecimentos.

Comunicar-se através do espaço e do tempo, ao interagir com outras realidades.

Realizar diferentes leituras do mundo e de seus espaços geográficos.

Atitudes:

Ética e respeito em sala de aula; Assiduidade, pontualidade e participação às aulas; Interatividade e cooperação com os colegas; Interesse, dedicação e comprometimento às aulas e atividades propostas.

Metodologia de Abordagem:

Leitura e interpretação por meio do uso de datashow com projeção de textos sobre o conteúdo abordado, apoiado por vídeo e mapas, incluindo o processo de localização no Google Earth da maioria dos lugares abordados; Construção de representações não verbais sobre o espaço geográfico, ilustrações verticais e horizontais, croquis e mapas; Produção de gráficos e tabelas com os dados utilizados em aula; Trabalho em laboratório de informática e na biblioteca para consulta a livros e acervos digitais; Utilização de maquetes e fotografias 3D; Apresentação em linguagem verbal por escrito ou em diálogos na sala de aula dos elementos da Geografia abordados em aula; Uso de jogos e objetos de aprendizagem;

Quanto ao Tempo Social, o mesmo poderá ser realizado através de atividades como, por exemplo, participação em palestras, projetos e ações de extensão, visitas técnicas e outras ações propostas pelo



docente que se enquadram nos objetivos do Tempo Social. Além disso, o Tempo Social poderá ser estruturado em concordância com outras unidades curriculares ministradas no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.

Problematização e/ou atividades temáticas que tenham o cotidiano doméstico ou profissional do estudante como fio condutor da abordagem pedagógica.

Bibliografia Básica:

CHAVES, Paulo de Tarso (org.). **Geografia**: ensino fundamental e ensino médio, o mar no espaço geográfico brasileiro. Coordenação de Carlos Frederico Simões Serafim. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 304 p., il., color. (Explorando o ensino, 8). ISBN 8598171204.

MURRIE, Z. de F. (coord.). **História e geografia**: livro do estudante: ensino fundamental. 2. ed. Brasília: INEP, 2006. 178 p. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/historia_e_geografia.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia**: volume único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 448 p., il. Inclui bibliografia básica. ISBN 9788508112197.

SANTOS JUNIOR, Washington Ramos dos. **Geografia I**: epistemologia, política e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2015. 9788502624016. *E-book*. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502624016/>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

SANTOS JUNIOR, Washington Ramos dos. **Geografia II**: geografia econômica. São Paulo: Saraiva, 2015. 9788502624047. *E-book*. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502624047/cfi/0>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

Unidade Curricular: ARTE

CH*: 160h

Competências:

Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e integrando conhecimentos das ciências e de outros campos do saber;

Entender a sociedade, sua gênese e a transformação dos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social.

Compreender-se enquanto sujeito de direitos e deveres, reconhecendo uma visão histórica e crítica das relações sociais, em consonância com os princípios que regem os direitos humanos.

Articular os conhecimentos de diferentes áreas para atuar de forma crítica e cidadã sobre questões relacionadas ao ambiente, à cultura, à sociedade e ao mundo do trabalho.

Conhecer formas contemporâneas de linguagem, almejando o exercício da cidadania e preparação para o trabalho;

Articular os conhecimentos de diferentes áreas para atuar de forma crítica e cidadã sobre questões relacionadas ao ambiente, à cultura, à sociedade e ao mundo do trabalho.

Conhecimentos:

Conceito de Arte; A arte como expressão e comunicação dos indivíduos; Folclore e Cultura Popular; Arte Catarinense e litorânea; Manifestações artísticas ao longo da história; A Arte como forma de conhecimento: música, artes visuais, teatro e dança; Cultura Afro-Brasileira e Africana

Habilidades:

Compreender e refletir criticamente perante diferentes linguagens e representações artísticas; Compreender a importância e a evolução das manifestações artísticas ao longo da história, e seus impactos na atual sociedade;

Relacionar o conhecimento artístico com os outros campos do saber.



Fazer/criar, perceber, ler, interpretar e apreciar linguagens artísticas e culturais diversas.
Compreender e refletir criticamente perante diferentes linguagens e representações artísticas;
Compreender a importância das artes no exercício da cidadania.

Atitudes:

Ética e respeito em sala de aula; Assiduidade, pontualidade e participação às aulas; Interatividade e cooperação com os colegas; Interesse, dedicação e comprometimento às aulas e atividades propostas.

Metodologia de Abordagem:

Aulas participativas e dialogadas, partindo do conhecimento prévio do estudante, utilizando imagens, textos, vídeos e músicas para maior compreensão do conteúdo e focadas na indissociabilidade entre teoria e prática, executando atividades corporais.

Quanto ao Tempo Social, o mesmo poderá ser realizado através de atividades de pesquisa, extensão, participação em palestras, projetos e ações de extensão, visitas técnicas e outras ações propostas pelo docente que se enquadram nos objetivos do Tempo Social. Além disso, o Tempo Social poderá ser estruturado em concordância com outras unidades curriculares ministradas no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.

Problematização e/ou atividades temáticas que tenham o cotidiano doméstico ou profissional do estudante como fio condutor da abordagem pedagógica.

Bibliografia Básica:

BARROSO, Priscila Farfan; NOGUEIRA, Hudson de Souza. **História da arte**. São Paulo: Grupo A, 2018. 9788595022980. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022980/>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

MURRIE, Z. de F. (coord.). **Língua portuguesa, língua estrangeira, educação artística e educação física**. Brasília: INEP, 2006. 170 p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/lingua_portuguesa.pdf. Acesso em: 30 jul. 2019..

Bibliografia Complementar:

PRETTE, Maria Carla. **Para entender a arte**: história, linguagem, época, estilo. Tradução de Maria Margherita de Luca. São Paulo: Globo, 2008. 382 p., il. ISBN 9788525046031.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. 448 p., il., color. Inclui bibliografia. ISBN 9788508113194.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Unidade Curricular: LÍNGUA INGLESA

CH*: 160h

Competências:

Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;

Aproximar os trabalhadores-estudantes do idioma, por meio de diferentes gêneros textuais;

Contribuir para a formação humanística do jovem e adulto trabalhador diante da multiculturalidade;

Tratar transversalmente temas da língua inglesa relacionados à formação profissional dos trabalhadores-estudantes;

Buscar a construção e formação de identidade(s) dos trabalhadores-estudantes.

Conhecimentos:

Língua inglesa em situações reais de comunicação; Estudo de gêneros textuais orais e escritos; Vocabulário básico para o PROEJA; Estratégias de leitura; Estrutura da Língua Inglesa: tópicos gramaticais contextualizados. Diferentes aspectos culturais de países anglófonos; Recursos online (ferramentas de tradução, simuladores de conversas, jogos educativos...) para incrementar a experiência em inglês; Aspectos Culturais da Língua Inglesa; Vocabulário técnico na área de formação: introductions,



numbers, time, administration vocabulary (apresentações, números, horas, termos ligados à administração).

Habilidades:

Reconhecer gêneros textuais em inglês e inferir sentidos de vocábulos, expressões neles presentes, em especial os ligados à área de formação profissional;

Identificar as marcas em um texto em inglês que caracterizam sua função e seu uso social, bem como seus autores/interlocutores e suas intenções;

Utilizar os conhecimentos básicos da língua inglesa e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas;

Reconhecer criticamente a importância da produção cultural em língua Inglesa como representação da diversidade cultural;

Posicionar-se criticamente no mundo, com autonomia para emitir opiniões com base em princípios éticos, democráticos e de respeito à vida e aos Direitos Humanos;

Interpretar fatos do cotidiano, utilizando o conhecimento científico para ler e compreender a realidade, em especial em língua inglesa.

Atitudes:

Ética e respeito em sala de aula; Assiduidade, pontualidade e participação às aulas; Interatividade e cooperação com os colegas; Interesse, dedicação e comprometimento às aulas e atividades propostas.

Metodologia de Abordagem:

A teoria será trabalhada de forma expositiva e dialogada, sempre estimulando a participação ativa dos trabalhadores-estudantes, com o auxílio de textos, os mais diversos, esquemas no quadro-branco, vídeos, projeção de slides e utilização de páginas de internet ou aplicativos digitais. Os conteúdos poderão ser desenvolvidos articulados com a realização de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como com a realização de visitas técnicas. Buscaremos realizar aulas práticas de inglês, dentro da formação profissional dos trabalhadores-estudantes.

Quanto ao Tempo Social, o mesmo poderá ser realizado através de atividades como, por exemplo, participação em palestras, projetos e ações de extensão, visitas técnicas e outras ações propostas pelo docente que se enquadram nos objetivos do Tempo Social. Além disso, o Tempo Social poderá ser estruturado em concordância com outras unidades curriculares ministradas no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.

Problematização e/ou atividades temáticas que tenham o cotidiano doméstico ou profissional do estudante como fio condutor da abordagem pedagógica.

Bibliografia Básica:

MURRIE, Z. de F. (coord.). **Língua portuguesa, língua estrangeira, educação artística e educação física**. Brasília: INEP, 2006. 170 p. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/lingua_portuguesa.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. **Fundamentos de Inglês**. São Paulo: Grupo A, 2018. 9788595024137. *E-book*. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

Bibliografia Complementar:

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tania. **Inglês**. São Paulo: Grupo A, 2015. 9788584290314. *E-book*. Disponível em:

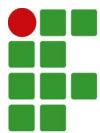
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: IBPEX, 2011. 201 p. (Língua inglesa em foco). Inclui bibliografia. ISBN 9788578387860.

SIQUEIRA, Valter Lellis. **Gramática prática do inglês**: um guia para quem tem medo da gramática inglesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 243 p. (Desktop Guide). ISBN 9788578274184.



Unidade Curricular: CIÊNCIAS	CH*: 160h
Competências: <p>Compreender as Ciências Naturais como instrumento de interpretação do mundo natural através da observação e da experimentação sistemática, cujos resultados geram teorias sobre o funcionamento da natureza;</p> <p>Compreender as Ciências Naturais como um empreendimento humano sujeito a erros e cujo conhecimento é cumulativo e provisório, sofrendo influência de fatores socioculturais e históricos;</p> <p>Articular os conhecimentos das ciências naturais com as demais áreas do conhecimento para atuar de forma crítica e cidadã sobre questões relacionadas ao ambiente, a cultura, a sociedade e mundo do trabalho;</p> <p>Utilizar a capacidade preditiva das interpretações científicas sobre os fenômenos naturais para intervir e propor soluções para problemas ambientais, sociais e econômicos.</p>	
Conhecimentos: <p>Matéria e energia: Misturas homogêneas e heterogêneas; separação de substâncias; transformações químicas. Máquinas simples e propagação de energia; história dos combustíveis e das máquinas térmicas. Tipos de energia; transformação de energia. Estados físicos da matéria; estrutura atômica e molecular; radiações e suas aplicações na saúde e na tecnologia.</p> <p>Vida e evolução: Célula como unidade da vida; interação entre os sistemas locomotor e nervoso; lentes corretivas. Microorganismos; sistema reprodutor; sexualidade. Ecossistemas da Serra Catarinense; fenômenos naturais e não naturais; imunização e saneamento básico. Hereditariedade; ideias evolucionistas; preservação da biodiversidade.</p> <p>Terra e universo: Forma, estrutura e movimentos da Terra. Placas tectônicas e deriva continental e fenômenos naturais (terremotos, tsunamis, vulcões). Sistema Sol, Terra e Lua; composição do ar; efeito estufa, camada de ozônio; clima. Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Teoria do Big Bang; astronomia e cultura.</p> Habilidades: <p>Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais.</p> <p>Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de mistura de materiais.</p> <p>Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais.</p> <p>Explicar a organização básica das células.</p> <p>Reconhecer diferentes tipos celulares por observação microscópica</p> <p>Explicar o funcionamento do olho humano e selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.</p> <p>Compreender a interação entre o sistema nervoso e o sistema locomotor e o papel dessa interação na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo.</p> <p>Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p>Compreender os movimentos de rotação e translação da Terra.</p> <p>Propor soluções e invenções para a realização de tarefas cotidianas com o uso de máquinas simples.</p> <p>Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> <p>Identificar os diversos tipos de micro-organismos e discutir seu papel na decomposição da matéria orgânica, bem como sua aplicação em biotecnologias e como possíveis vetores de doenças, neste caso fazendo associações com a higiene pessoal e dos alimentos.</p> <p>Relacionar os órgãos sexuais com os diferentes mecanismos e etapas do processo da reprodução humana.</p> <p>Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica,</p>	



sociocultural e afetiva).

Identificar os principais sintomas, modo de transmissão e tratamento de algumas DST, e discutir estratégias e métodos de prevenção.

Justificar a ocorrência de vulcões, terremotos, tsunamis e o formato da crosta brasileira e africana com base na teoria da deriva continental e da tectônica de placas.

Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.

Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira, etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da elétrica para a térmica, luminosa, sonora, mecânica, etc.).

Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, nucleares, etc.) suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade ou casa.

Caracterizar os principais ecossistemas da Serra Catarinense quanto à paisagem, condições de solo, temperatura e umidade, correlacionando-os com os elementos da flora e da fauna ali presentes.

Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração, etc.

Identificar as etapas do tratamento da água e do esgoto, relacionando a sua importância para as condições de saúde da comunidade.

Argumentar sobre a importância da vacinação para a erradicação de doenças e para a manutenção da saúde individual e coletiva.

Justificar, por meio da observação da Lua e do Sol no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.

Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.

Caracterizar o ar como uma mistura de gases, identificando sua composição.

Descrever o mecanismo do efeito estufa e sua importância para a vida na Terra e discutir como a ação humana provoca a intensificação desse efeito e quais suas consequências socioambientais, ecológicas, econômicas e para a qualidade de vida.

Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.

Analisar as condições do microclima local, a partir da construção de mini estações • climáticas.

Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de construção submicroscópica.

Identificar modelos que descrevam a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples).

Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso na tecnologia (controle remoto, telefone celular, etc.) e na saúde (raio X, ultrassom, etc.).

Justificar a evolução como um fenômeno natural pela análise de suas evidências.

Interpretar o processo de seleção natural, relacionando-o como um dos principais mecanismos responsáveis pela evolução das diversas formas de vida.

Identificar a variação no mundo natural, observando que essas variações podem ser herdadas de geração após geração, e que mutações que geram novas variantes também são herdadas.

Propor iniciativas individuais e coletivas para problemas ambientais da cidade e da comunidade.

Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional.

Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas, satélites, etc.), assim como sua localização na nossa Galáxia e no Universo (apenas uma dentre bilhões de galáxias).



Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mitos, orientação espacial e temporal, etc.).

Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.

Atitudes:

Ética e respeito em sala de aula; Assiduidade, pontualidade e participação às aulas; Interatividade e cooperação com os colegas; Interesse, dedicação e comprometimento às aulas e atividades propostas.

Metodologia de Abordagem:

As aulas de ciências devem priorizar o desenvolvimento de atividades práticas, de modelos e de maquetes, ou dinâmicas com participação ativa dos trabalhadores-estudantes para a compreensão dos fenômenos naturais através da observação e da experimentação. A teoria será trabalhada de forma expositiva e dialogada, sempre estimulando a participação ativa dos trabalhadores-estudantes, com o auxílio de textos, esquemas no quadro-branco, vídeos, projeção de slides e utilização de páginas de internet ou aplicativos digitais. Os conteúdos poderão ser desenvolvidos articulados com a realização de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como com a realização de visitas técnicas.

Quanto ao Tempo Social, o mesmo poderá ser realizado através de atividades como, por exemplo, participação em palestras, projetos e ações de extensão, visitas técnicas e outras ações propostas pelo docente que se enquadram nos objetivos do Tempo Social. Além disso, o Tempo Social poderá ser estruturado em concordância com outras unidades curriculares ministradas no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.

Problematização e/ou atividades temáticas que tenham o cotidiano doméstico ou profissional do estudante como fio condutor da abordagem pedagógica.

Bibliografia Básica:

MURRIE, Z. de F. (coord.). **Ciências**: livro do estudante: ensino fundamental. 2. ed. Brasília: MEC: INEP, 2006. 238p. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/ciencias_fund.pdf. Acesso em: 22 jun 2021.

TRIVELATO, Sílvia Frateschi; FERREIRA, Rosana Louro. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126309. *E-book*. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126309/>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

Bibliografia Complementar:

GASPAR, Alberto. **Experiências de ciências**: para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2005. 328 p., il. ISBN 9788508089178.

GROSSO, Alexandre Brandão. **Eureka!**: práticas de ciências para o ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 47 p., il. ISBN 9788524911453.

WARD, Helen *et al.* **Ensino de ciências**. São Paulo: Grupo A, 2010. 9788536322292. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322292/>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca).

Unidade Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA

CH*: 160h

Competências:

Incorporar por meio de conteúdos teórico-práticos os princípios básicos para um estilo de vida saudável.

Conhecimentos:

Atividade Física e Saúde: Importância da Educação Física (aspectos gerais e a importância do movimento); Benefícios da Atividade Física; Higiene e Hábitos Alimentares. **Esporte:** Handebol, futsal, vôlei e atletismo – Elementos históricos; Fundamentos Básicos; Regras Básicas; Corridas. Jogos: Conceitos de jogos e brincadeiras; Classificação; Diferença entre jogo e brincadeira; Jogos de tabuleiro



(dama, xadrez).

Habilidades:

Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas ou sexuais;

Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;

Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;

Expressão de opiniões pessoais quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogo e esportes;

Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;

Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível;

Utilizar as habilidades motoras nos jogos e esporte.

Atitudes:

Ética e respeito em sala de aula; Assiduidade, pontualidade e participação às aulas; Interatividade e cooperação com os colegas; Interesse, dedicação e comprometimento às aulas e atividades propostas.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e dialogadas, além de aulas práticas com atividades físicas. Para o desenvolvimento das aulas serão utilizados diversos recursos, tais como, materiais esportivos; recursos audiovisuais; ferramentas digitais e materiais impressos. A avaliação se dará nos aspectos qualitativos e quantitativos, respeitando-se o perfil adotado pelo curso, para tal serão utilizados os seguintes meios de avaliação: práticas de atividades e fundamentos; trabalhos de pesquisa e investigação, sendo individuais e em grupos, e avaliações escritas.

Quanto ao Tempo Social, o mesmo poderá ser realizado através de atividades como, por exemplo, participação em palestras, projetos e ações de extensão, visitas técnicas e outras ações propostas pelo docente que se enquadram nos objetivos do Tempo Social. Além disso, o Tempo Social poderá ser estruturado em concordância com outras unidades curriculares ministradas no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador.

Problematização e/ou atividades temáticas que tenham o cotidiano doméstico ou profissional do estudante como fio condutor da abordagem pedagógica.

Bibliografia Básica:

MURRIE, Z. de F. (coord.). **Língua portuguesa, língua estrangeira, educação artística e educação física**. Brasília: INEP, 2006. 170 p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/lingua_portuguesa.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esportes e diversidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção Educação Física e Esportes). ISBN 9788574961361.

Bibliografia Complementar:

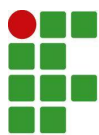
MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo...e "mente": novas contradições e desafios do século XXI**. 25. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 159 p. (crisis). ISBN 9788530809140.

MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Educação física & esportes = perspectivas para o século XXI**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 260 p., 21 cm. (Corpo e motricidade). ISBN 9788530802004.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 218 p. (Educação física e esportes). Inclui bibliografia. ISBN 9788574962160.



Unidade Curricular: COSTURA INDUSTRIAL	CH*: 200h
Competências: Executar operações e técnicas de costura, considerando os aspectos de segurança e responsabilidade profissional e socioambiental.	
Conhecimentos: Conhecer as tecnologias das máquinas de costura industrial reta, overloque, interloque e galoneira. Passamento de linha na máquina de costura. Acessórios e dispositivos para aplicação de viés e zíper. Treinamento operacional das máquinas de costura. Confeccionar: produtos do vestuário e acessórios.	
Habilidades: Operar máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados na indústria de confecção do vestuário; Confeccionar produtos do vestuário com padrões de qualidade; Cuidar e respeitar as normas e procedimentos de segurança ao utilizar equipamentos e ambientes de aprendizagem e pesquisa.	
Atitudes: Organizar e zelar o seu material e o patrimônio da instituição; respeitar à comunidade acadêmica e o público externo; iniciativa e diligência no desenvolvimento de tarefas e projetos; participação ativa, propositiva e colaborativa nas aulas e em trabalhos em grupos; pontualidade e assiduidade nas aulas e respeito aos prazos estabelecidos; tolerância às diferenças e respeito às ideias divergentes; postura ética no desenvolvimento das atividades e nas relações interpessoais e responsabilidade socioambiental.	
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, visita técnica, realização de exercícios (fichas técnicas, desenvolvimento de produtos do vestuário), aulas experimentais em laboratório de costura industrial. Quanto ao Tempo Social, o mesmo poderá ser realizado através de atividades de pesquisa, extensão, participação em palestras, projetos e ações de extensão, visitas técnicas e outras ações propostas pelo docente que se enquadram nos objetivos do Tempo Social. Além disso, o Tempo Social poderá ser estruturado em concordância com outras unidades curriculares ministradas no semestre, bem por meio de outros formatos previstos no documento orientador. Problematização e/ou atividades temáticas que tenham o cotidiano doméstico ou profissional do estudante como fio condutor da abordagem pedagógica.	
Bibliografia Básica: FISCHER, Anette. Construção de vestuário . Porto Alegre: Bookman, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806973/ . Acesso em: 21 jun. 2021. (Acesso pela plataforma Minha Biblioteca). NAKAO, Jum. A costura do invisível . São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 200 p., il. ISBN 9788573594102. OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. Fundamentos da costura: princípios básicos . 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2010. 75 p., il., color. (Tecnologia fácil. Corte e Costura). Inclui bibliografia. ISBN 9788577761203.	



Bibliografia Complementar:

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2016. 234 p., il. ISBN 8590246116.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. **Técnicas de modelagem e costura feminina**. 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2010. 107 p., il., color. (Tecnologia fácil. Corte e Costura). Inclui bibliografia. ISBN 9788577761272.

SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p., il. ISBN 9788560166244.

SOUZA, Sidnei Cunha de. **Introdução à tecnologia de modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997. 392 p., il. (Série Tecnologia Têxtil).

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: D Treptow, 2007. 212 p., il. ISBN 8590371816.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas. Lembrar que o Tempo Social deve estar previsto dentro desta carga horária!

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

30. Avaliação da aprendizagem

A avaliação no curso será desenvolvida numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, assumindo a função diagnóstica e formativa.

Considerando que o educando é um ser criativo, autônomo, participativo, reflexivo e capaz de transformações significativas na realidade, o processo avaliativo deve propiciar a busca da (re)construção do conhecimento de forma coerente e interativa com a formação integral dos sujeitos. Sendo assim, a avaliação não pode separar-se da aprendizagem: ambas são partes constitutivas de um mesmo processo.

A avaliação não deve privilegiar a mera polarização entre o “aprovado” e o “reprovado”, desta forma, reproduzindo as exclusões vigentes na sociedade que reforçam os fracassos já vivenciados pelos educandos e corroboram a crença de que não são capazes de aprender. Ela deve proporcionar-lhes a real possibilidade de mover-se em direção a novas aprendizagens. Para tanto, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem (LUCKESI, 2000).

Na perspectiva da CIPS, as ações de Acompanhamento e a avaliação da aprendizagem são complementares. As atividades avaliativas orais, quando os alunos têm muita dificuldade em se expressar por escrito, auxiliam a mostrar e validar o conhecimento, bem como servem como diagnóstico para o trabalho que deve ser desenvolvido na linguagem escrita.

As avaliações realizadas a partir de debates em grupo são proveitosas quando o professor, além de mediar a discussão, consegue fazer devolutivas com relação ao conteúdo a partir das experiências práticas trazidas pelos sujeitos, e são ótimas oportunidades de construção coletiva. Já a autoavaliação deve integrar o processo avaliativo, como um momento de tomada de consciência sobre o que foi alcançado e de comprometimento com o que ainda falta alcançar.

O trabalhador-estudante terá oportunidade de fazer atividade substitutiva à avaliação não realizada, por meio de processo específico, acompanhado pelo articulador, não se aplicando o disposto no artigo 97 do RDP. (Resolução nº186/2017 – CEPE/IFSC)

Os resultados do processo de ensino-aprendizagem serão avaliados coletivamente pelos docentes em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme as

diretrizes da LDB Lei nº 9.394/96.

Ao avaliar os educandos devem ser contemplados os seguintes aspectos:

Adoção de procedimentos de avaliação processual e contínua;

Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

Inclusão de atividades contextualizadas;

Manutenção de diálogo permanente com o aluno;

Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;

Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles educandos que têm dificuldades de aprendizagem;

Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;

Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;

Discussão dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;

Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do cidadão trabalhador, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação devem ser variados. Entre outros que a prática pedagógica indicar, a título de exemplo, podem ser utilizados os seguintes: observação diária dos professores, trabalhos de pesquisa individual e coletiva, testes escritos, entrevistas e arguições, execução de experimentos ou projetos, relatórios, apresentações.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas que possam promover o desenvolvimento das habilidades.

As novas atividades ocorrerão no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam a necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo, estudos dirigidos e projetos específicos.

Ao final dos estudos de recuperação, os conceitos anteriormente atribuídos aos educandos deverão ser revistos pelo professor tendo em vista o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação final será registrada em conceitos numéricos inteiros entre 0 (zero) e 10 (dez), sendo 6 (seis) o mínimo para aprovação, que também é condicionada à frequência mínima de 75%. Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

31. Atendimento ao trabalhador estudante

A coordenadoria pedagógica, constituída por pedagogo, psicólogo e técnicos em assuntos educacionais, tem como finalidade principal proporcionar à comunidade acadêmica assistência de ordem didática e pedagógica, bem como desenvolver ações para promover a permanência e o êxito dos estudantes. Para isso, realiza o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem por meio de avaliações pedagógicas, conselhos de classe, reuniões de líderes, reuniões pedagógicas com os docentes e coordenadorias de curso, atendimento individual, acompanhamento psicopedagógico, intervenções coletivas nas turmas, entre outros. O setor também gerencia o programa de assistência estudantil no câmpus, especialmente o Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social (PAEVS) com auxílios permanência, ingressante, cotista, compulsório e emergencial. O PAEVS é regulamentado em normas específicas via Edital.

O Curso também conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE), o qual tem por objetivo contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades específicas e de atender esses discentes bem como aos seus professores, como a contratação de profissional especializado de nível superior e/ou Atendimento Educacional Especializado - AEE, que, por meio do Professor de Educação Especial, se constitui na Identificação e desenvolvimento de materiais pedagógicos acessíveis para os estudantes, planejamento e acompanhamento da aplicação dos recursos de Tecnologia Assistiva e Materiais pedagógicos acessíveis em sala de aula, atendimento aos estudantes e orientação de professores e familiares.

O articulador de curso tem o papel de ser uma pessoa de referência para os trabalhadores estudantes, é designado por portaria e tem carga horária específica para esta atividade. Uma de suas atribuições é articular a interação entre a turma, bem como dos discentes com docentes, coordenação pedagógica e coordenação do curso. O articulador atua em conjunto com a coordenação pedagógica no acompanhamento dos discentes, agindo para evitar a evasão e alcançar o êxito. Para isso ele deve estar atento à assiduidade, pontualidade, desempenho, motivação, relacionamento interpessoal e outras dificuldades do trabalhador-estudante que prejudiquem seu rendimento escolar e sua permanência no curso.

O Coletivo Docente é um espaço de reuniões pedagógicas constituído pelos docentes que atuam no curso, coordenação pedagógica, coordenação de curso e pelo articulador do curso. Essas reuniões periódicas serão previstas em um cronograma definido no princípio de cada semestre e terão como finalidade a preparação de aulas integradas, correção de avaliações, formação em EJA, discussão das questões pedagógicas e administrativas referentes ao curso, como consta no item 32 deste documento. Os conselhos da etapa diagnóstica e deliberativa também ocorrerão neste espaço.

O Coletivo Docente é fundamental para o planejamento de como ocorrerá o Tempo Social ao longo do semestre. Por esta discussão ocorrer de forma coletiva, o Tempo Social poderá ser retomado em sala de aula por todos os docentes que ministram aula naquele semestre, e não somente por aqueles que têm carga horária de Tempo Social alocada em seu componente curricular. Dessa forma, pretende-se com o Coletivo Docente implementar o currículo integrado de maneira efetiva.

Além disso, o Câmpus dispõe de uma estrutura de secretaria e registro acadêmico para atendimento de demandas relacionadas à matrícula, atestados, certificados e outros. Há também um setor de biblioteca para atendimento relacionado ao empréstimo, consulta, reserva de obras de estudo e computadores disponíveis para pesquisa discente.

Conforme o regulamento institucional, o discente também contará com atendimento extraclasse. O horário de atendimento extraclasse é de duas horas semanais por docente, estabelecido pelo responsável da disciplina e incluído no Plano de Ensino da unidade curricular, realizado dentro das dependências do Câmpus. Pelo menos uma hora de atendimento extraclasse do docente deve ocorrer no início do período noturno. Conforme o artigo nº 107 do RDP, os discentes que se encontrarem nas situações previstas em lei, enquanto perdurar comprovadamente a situação de exceção, poderão requerer o exercício domiciliar, sempre que compatíveis com seu estado de saúde e as possibilidades do local onde o discente se encontra. A Coordenação do Curso atenderá os discentes em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à instituição.

32. Metodologia

O público dos cursos de PROEJA é caracterizado por ser formado por pessoas cujas histórias de vida não possibilitaram a formação na Educação Básica no tempo regular. Por esse motivo o projeto de curso não deve se ater em uma replicação das práticas convencionais adotadas no ensino regular, levando em conta as especificidades de pessoas que já tem uma trajetória de vida adulta, onde a maioria deles estabeleceram família, possuem dependentes e estão inseridos no mundo do trabalho, sendo caracterizados não como alunos convencionais, mas como trabalhadores-estudantes.

Tendo em vista o disposto acima, pretende-se que os servidores que atuarão no curso compreendam as particularidades envolvidas com a EJA. Para tal, é fundamental que docentes e TAEs do Núcleo Pedagógico

realizem encontros periódicos de formação sobre a EJA e no qual também serão debatidas e elaboradas possibilidades de ações interdisciplinares. Estas reuniões também serão utilizadas para discutir a solução de problemas pedagógicos referentes ao dia-a-dia da sala de aula, como infrequência, abandono, atrasos, desmotivação, problemas de relacionamento, entre outros. O grupo de servidores que participam dessas atividades são todos aqueles que estarão envolvidos com a turma ao longo do semestre e constituem o Coletivo Docente conforme a Resolução CEPE/IFSC 186/2017, com carga horária destinada para suas atividades.

A metodologia do trabalho pedagógico é adotada tendo em vista algumas finalidades e características do IFSC, presentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Documento Orientador da EJA (IFSC, 2017), no Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC, e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Orientado pelo trabalho como princípio educativo, algumas dessas finalidades são: ofertar educação profissional e tecnológica, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; promover um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; favorecer a construção de uma identidade crítica, investigativa e ativa socialmente do trabalhador-estudante; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Além dos aspectos de formação e qualificação profissional, a prática docente é alicerçada pela concepção de ser humano e de cidadão que se pretende formar, bem como, pelas metas e objetivos definidos pela equipe. Consciente que os métodos de ensino não são um fim, mas um meio pelo qual o docente busca alcançar os objetivos estabelecidos, a prática pedagógica deve desenvolver competências e habilidades relacionadas à construção autônoma do conhecimento; estimular postura ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem; promover a interdisciplinaridade, aprendizagem colaborativa, bem como a necessidade de pesquisa e extensão. A adequação de estratégias aos conteúdos/conceitos que serão trabalhados será sempre analisada para atender as especificidades das disciplinas, a natureza do conteúdo, a necessidade do trabalhador-estudante, o perfil do grupo/classe e o contexto educacional.

Os conhecimentos referentes às diferentes áreas do conhecimento serão trabalhados de forma a garantir suas especificidades e, também, suas inter-relações. Fundamentado numa abordagem conceitual de interdisciplinaridade, este projeto buscará proporcionar o vínculo dos conteúdos mínimos a serem estudados à compreensão do contexto em que os trabalhadores estudantes estão inseridos, o desenvolvimento de uma pedagogia autônoma e problematizadora, centrada na resolução de problemas, o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos dos discentes.

Para compatibilizar a oferta do curso com o contexto dos discentes que possuem uma rotina de trabalho e de compromissos familiares, as aulas do Tempo-Escola serão ofertadas no período noturno. No entanto, algumas atividades poderão ser realizadas em contra turno devido a especificidades dos componentes curriculares envolvidos, como visitas técnicas e saídas de campo, respeitando a disponibilidade dos trabalhadores-estudantes. Caso alguns discentes da turma não possam participar poderá ser desenvolvida uma atividade alternativa em Tempo Social, mesmo que não esteja prevista na carga horária do componente envolvido e desde que não ultrapasse 40% da carga horária do componente curricular. Sobre essa atividade alternativa de Tempo Social deve incidir nota e frequência.

Os trabalhadores-estudantes que não apresentarem documentação exigida pelo edital no momento da matrícula deverão ser matriculados condicionalmente à entrega de documentação conforme a Resolução CEPE/IFSC 186/2017, devendo assinar um termo de compromisso providenciado pelo Registro Acadêmico onde se comprometem a fornecer os documentos faltantes. Ainda, aqueles candidatos que não tiverem comprovante de escolaridade do Primeiro Segmento da EJA ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental poderão apresentar uma autodeclaração de alfabetização, podendo assim realizar a matrícula. Aqueles candidatos que já possuem Ensino Fundamental e desejam a certificação profissional poderão se matricular no curso no período de matrícula em vagas remanescentes, desde que existam vagas excedentes, como consta na Resolução acima citada.

A matrícula nos cursos PROEJA ocorre de forma seriada, sendo que o trabalhador-estudante cursa os componentes de diversas áreas do conhecimento e da formação profissional em um mesmo ciclo. Desta

forma, não há pré-requisitos de acesso entre um componente curricular e outro, o que abre a possibilidade de ingresso sempre que os componentes curriculares são ofertados.

O curso está organizado em módulo único de dois anos, sendo que a ordem dos componentes curriculares a serem cursados, assim como o ritmo da sua formação poderá ser determinado pelo próprio estudante. Podendo haver validação integral ou parcial de componentes curriculares por aproveitamento de saberes oriundos da experiência profissional ou de disciplinas cursadas com êxito no Ensino Fundamental, ou ainda de aprovação parcial ou integral no Encceja (ou exame equivalente). Desta forma, o avanço temporal nos componentes curriculares do módulo único não impede o ingresso de um aluno que tenha possibilidade de aproveitamento dos componentes curriculares já cursados, ou que possa cursar em turmas com carga horária e conteúdo equivalente ofertadas pelo parceiro ou pelo IFSC, ou mesmo por outra instituições de ensino.

32.1 Tempo Social

O curso possui uma carga horária de 296 horas de Tempo Social e 1.184 horas de Tempo-Escola distribuídas em diferentes componentes curriculares. Desta forma, a matriz curricular conta com 20% de sua carga horária destinada ao Tempo Social, o que está respaldado pela Resolução CEPE/IFSC 186/2017. A fundamentação para a utilização desta metodologia está embasada no fato de que o itinerário formativo do público da EJA é muito mais amplo, complexo e diversificado do que aquele desenvolvido nas atividades escolares. O Tempo Social na formação profissional será desenvolvido na perspectiva de que à medida em que o trabalhador estudante vá se qualificando profissionalmente, possa exercer essas atividades parcialmente no seu entorno social.

Apesar de a carga horária do Tempo Social estar incluída dentro de componentes curriculares específicos, espera-se que, dentro da perspectiva de um currículo integrado, eles possam ser planejados coletivamente. Assim, a discussão e o planejamento de como o Tempo Social será desenvolvido ocorrerá dentro dos encontros do Coletivo Docente com a participação de todos os professores do semestre e podendo contar com a participação de discentes nessas ocasiões. As atividades serão organizadas de forma a priorizar a integração dos conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes, de forma que aquilo que for desenvolvido durante o Tempo Social poderá ser retomado pelos docentes em sala de aula durante o Tempo-Escola não só nas unidades curriculares em que a carga horária do Tempo Social está incluída naquele semestre. Isso também pressupõe que o plano de ensino entregue pelos docentes no início do semestre seja preliminar e que a versão definitiva seja desenvolvida e apresentada aos trabalhadores estudantes ao longo do semestre letivo.

É importante salientar que todas as atividades do Tempo Social serão desenvolvidas fora do Tempo-Escola. Ainda assim, poderão ser desenvolvidas dentro da instituição, em outros horários, quando na participação em palestras, ações de extensão, projetos de pesquisa, saídas de campo, visitas técnicas, oficinas, eventos, entre outros. Poderá ser desenvolvido também em ambientes não formais, como espaços de cultura, de lazer, no ambiente familiar e também no ambiente profissional, quando em consonância com os objetivos do curso e das competências, conhecimentos e habilidades constantes nas ementas dos componentes curriculares. As atividades do Tempo Social serão registradas no plano de ensino e no diário de classe, podendo ser complementadas por outros instrumentos. Sobre elas incidem frequência e nota, como consta na Resolução CEPE/IFSC 186/2017.

Nesta proposta, o tempo social está presente em todos os componentes curriculares (20%). Contudo, deve-se buscar sempre o planejamento coletivo de atividades integradoras, capazes de articular os conhecimentos desenvolvidos nas diferentes disciplinas.

Parte 3 (autorização da oferta)

VII – OFERTA NO CAMPUS

33. Justificativa para oferta neste Câmpus

O IFSC Câmpus Araranguá, que está localizado no bairro Cidade Alta (Avenida XV de Novembro, 61), oferece cursos gratuitos, atendendo às demandas por formação profissional do arranjo produtivo local dos municípios do Extremo-Sul Catarinense. Neste contexto, oferece cursos de qualificação profissional, idiomas, técnicos, graduação e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas áreas de Eletromecânica, Têxtil, Moda, Vestuário, Física e Formação de Professores. Também é pólo de oferta de cursos de pós-graduação a distância.

Ao longo de sua história, o Câmpus Araranguá, já firmou dezenas de parcerias com prefeituras municipais e outras entidades no intuito de promover formação inicial e continuada em diversas áreas e níveis de ensino, incluindo PROEJA-FIC com as prefeituras de Araranguá-SC e Turvo-SC (até 2014), e tem em seu Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) novas edições de cooperação técnica para oferta de cursos PROEJA-FIC ao longo dos próximos anos nas áreas de Elétrica, Mecânica, Têxtil e Vestuário.

O curso aqui pretendido está previsto no planejamento do câmpus Araranguá (POCV/PDI), tanto para **(1)** o cumprimento da Lei nº 11.892, de 2008, que institui a Rede Profissional de Educação Profissional e Tecnológica, atribuindo às instituições a obrigatoriedade de oferta de formação profissional no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, quanto para **(2)** a formação profissional na região, considerando o arranjo produtivo local e a necessidade de formação para o desenvolvimento das áreas que compõe a matriz econômica da região sul catarinense (indústrias metal-mecânica, têxtil, e de desenvolvimento e produção industrial do vestuário).

A missão instrucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina é “[...] promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável”, segundo consta em seu PDI (2020-2024). Nesse contexto o IFSC oferta cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica. A formação inicial e continuada de trabalhadores integra a modalidade de Educação de Jovens e Adultos por meio da Lei 9.394/96- (LDB/96).

Esse curso foi desenvolvido no âmbito do Projeto Básico para Desenvolvimento de Ações para Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, que abarca formação de formadores e desenvolvimento de cursos de Educação de Jovens e Adultos integrados à Qualificação Profissional, em parceria com as redes municipais e estadual de educação.

O Projeto no qual o presente curso se constitui tem a intenção de contribuir para que a instituição possa atingir a meta estabelecida pelo Decreto 5840/2016, que é a de ofertar, no mínimo, 10% do total das vagas de ingresso para cursos PROEJA, nas instituições federais de educação profissional. Destaca-se, também, que a Resolução 11/2013/CONSUP do IFSC determina que seja construído um plano de ampliação de vagas em PROEJA, com subsídios em pesquisas de demanda, para o cumprimento da norma legal, mínimo de 10% (dez por cento) do total das vagas de ingresso do IFSC.

34. Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus

A área de vestuário/têxtil/moda é responsável pela oferta de cursos técnicos (integrados e concomitantes), FICs (tecelagem artesanal, costura industrial, modelagem e patchwork) e o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. O presente curso de qualificação profissional é um dos mais procurados neste eixo tecnológico no Câmpus Araranguá, a área possui um itinerário formativo bem consolidado com cursos desde a formação inicial até superior.

35. Público-alvo na cidade/região

Alunos com 15 ou mais anos de idade e Ensino Fundamental incompleto e que tenham o perfil de trabalhadores, com ou sem vínculo empregatício que não tiveram a possibilidade de acesso e/ou conclusão do Ensino Fundamental anteriormente, de forma que essas pessoas possam retomar seus estudos para elevar sua escolaridade. Além do arcabouço teórico oriundo de livros e objetos educacionais tradicionais, muitas vezes esse público precisa de qualificação profissional para buscar melhores oportunidades no mercado de trabalho, além de uma contínua formação humanística e da construção de uma identidade crítica e atuante na sociedade.

Neste contexto, em período anterior ao início da oferta, foi constituído um grupo de trabalho, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Centro de Educação de Jovens e Adultos, direcionado à Busca Ativa de trabalhadores-estudantes na comunidade.

36. Instalações e Equipamentos

Biblioteca

Laboratórios de Informática (4)

Quadra Poliesportiva

Laboratórios de Costura

Laboratórios de Modelagem

Equipamentos

Máquina reta (22 retas mecânicas, 10 retas eletrônicas)

Máquina overloque (4 unidades)

Máquina galoneira (1 galoneira base plana, 1 galoneira base cilíndrica, 1 galoneira elástica)

Máquina interloque (3 unidades)

Máquina de corte pequena tipo bananinha (1 unidade) e de disco $\frac{3}{4}$ (1 unidade)

Mesa de corte (1 unidade)

Quadro branco (1 unidade)

Data show (1 unidade) Cadeiras (30 unidades)

Ferro de passar (2 unidades)

Aparelhos para acabamento (modelos diversos)

37. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento

DOCENTE		
Nome	Área	Regime de Trabalho
Ana Cristina Ferreira Geraldo	Vestuário	40h Dedicção Exclusiva
Maria Pierina Ferdinandi Porcel Sanches	Vestuário	40h Dedicção Exclusiva
Suelen Rizzi	Vestuário	40h Dedicção Exclusiva
Dionatan	Vestuário	40h Dedicção Exclusiva
Lucimar Antunes de Araujo	Vestuário	40h Dedicção Exclusiva

*Os componentes curriculares da formação geral (disciplinas da EJA) serão ministradas por docentes das instituições parceiras (Secretaria de Estado da Educação ou da Secretaria Municipal de Educação, quando for o caso).

TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
Nome	Cargo
José Waldemir Bif	Técnico de laboratório
José Augusto dos Santos	Técnico de laboratório
Renato Diaz de Santa Helena	Químico
Cristiane Ferraz Marcos Barbosa	Técnico de laboratório
Jorge Martins	Técnico de laboratório
Milene Machado Thomasi	Técnico de laboratório



Mozart Maragno	Técnico em Assuntos Educacionais
Idézio Machado Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais
Virgínia Jordão	Pedagoga
Julyelle Conceição	Psicóloga
André Eliezer Drawanz Gotzke	Assistente Administrativo (SEC e RA)
Claudia Osvaldina dos Passos Cavalcanti	Bibliotecária